

## 9 VIOLÊNCIA E DESIGUALDADE SOCIAL: ESTUDO SOBRE OS CONFLITOS LETAIS NA CIDADE DE GOVERNADOR VALADARES/MG<sup>1</sup>

Hozana da Costa Barreiros  
Graduanda em Direito pela UFJF, campus Governador Valadares.

Natália Freitas Paz de Lima  
Graduanda em Direito pela UFJF, campus Governador Valadares

Marcelo Mayora  
Professor do departamento de Direito da UFJF, campus Governador Valadares, coordenador do Grupo de Estudos Violência e Desigualdade Social

Julliard da Silva Avelar  
Graduando em Direito pela UFJF, campus Governador Valadares

**Palavras-chave:** violência; desigualdade social; Governador Valadares

No século XVII, por exemplo, em cada viagem de um navio negreiro morria pelo menos vinte por cento da mercadoria, quer dizer, da gente de cor que era transportada para ser vendida, digamos, na Virgínia. E isso não comovia ninguém, nem saía em manchetes garrafais no jornal da Virgínia, nem ninguém pedia que enforcassem o capitão do navio que os tinha transportado. Se, pelo contrário, um homem abastado sofria uma crise de loucura e matava seu vizinho, depois voltava galopando para casa, onde mal apeava matava sua mulher, ao todo duas mortes, a sociedade virginiana vivia atemorizada por no mínimo seis meses, e a lenda do assassino a cavalo podia perdurar por gerações inteiras. Os franceses, por exemplo. Durante a Comuna de 1871, morreram assassinadas milhares de pessoas e ninguém derramou uma lágrima por elas. Por volta dessa mesma data, um amolador de facas matou uma mulher e sua mãe velhinha (não a mãe de sua mulher, mas sua própria mãe, caro amigo) e depois foi abatido pela polícia. A notícia não só correu os jornais da França, como foi reproduzida em outros jornais da Europa e saiu até uma nota no *Examiner* de Nova York. Resposta: os mortos da Comuna não pertenciam à sociedade, a gente de cor morta no navio não pertencia à sociedade, enquanto uma mulher morta na província francesa e o assassino a cavalo da Virgínia, esses sim, pertenciam, quer dizer, o que havia acontecido com eles era escrevível, era legível.

---

<sup>1</sup> Grupo de Estudos da Universidade Federal de Juiz de Fora - *Campus GV*; Violência e Desigualdade Social

A cidade de Governador Valadares/MG possui índices expressivos de homicídios. Segundo os dados do último Mapa da Violência (Waiselfiz, 2014), a cidade possui 131 homicídios por 100 mil habitantes levando em conta apenas a população jovem. Tal índice é parecido com os dos países mais violentos do mundo (pelo critério do número de homicídios), como El Salvador e Venezuela. A cidade é a terceira colocada no estado de Minas Gerais em número de homicídios.

Os personagens principais dos conflitos letais são jovens, pobres, negros ou pardos, moradores das periferias. Os altos índices de homicídio de Governador Valadares podem ser explicados, em parte, a partir dos mesmos aportes que têm sido realizados no âmbito das reflexões sobre a violência urbana no Brasil, na América Latina e nos demais países do capitalismo periférico. A violência intraclasse, quer dizer, homicídios praticados por despossuídos contra despossuídos, tem a ver fundamentalmente com os processos de reprodução da desigualdade social e da dominação de classe, ou seja, da manutenção secular de uma classe inteira de subcidadãos (Souza 2006), de desclassificados sociais, que justamente por tal motivo são “corpos matáveis”.

Diversos estudos têm sido realizados no âmbito sociológico e criminológico acerca do tema, o que nos oferece um solo firme para fincarmos nossas hipóteses. Conforme foi afirmado, a maior parte destes conflitos letais ocorre nos territórios periféricos, nas ambientes urbanos onde os “mais pobres entre os pobres” organizam sua existência. Para compreendermos nosso problema, ou seja, para entendermos a fenomenologia dos homicídios em Governador Valadares/MG, partimos das seguintes hipóteses: a) os homicídios ocorrem no contexto da “guerra” entre grupos rivais, sobretudo pelo controle do mercado varejista da economia clandestina das drogas; b) também são decorrentes de “acertos de contas”, principalmente em razão da organização do mercado varejista das drogas, cuja estrutura de venda utiliza geralmente o regime de consignação. Aquele comerciante (em geral, jovens pobres) que por algum motivo não entrega o dinheiro arrecadado, pode acabar sendo morto; c) tais conflitos letais são potencializados pela banalização da arma de fogo, que está amplamente disponível nos territórios periféricos; d) do ponto de vista cultural, a resolução violenta de conflitos decorre daquilo que Alba Zaluar (1989), seguindo Norbert Elias, chamou de “ethos guerreiro”, ou seja, a construção da masculinidade e a busca por reconhecimento a partir de uma sociabilidade violenta, que valoriza a “coragem”, o uso da arma de fogo, etc.; e) também é preciso levar em conta a violência institucional, ou seja, os homicídios praticados pela polícia.

As explicações tradicionais sobre o ponto, sobretudo as divulgadas pela grande mídia, geralmente baseadas em explicações semieruditas fornecidas pelas agências policiais, não têm sido satisfatórias, pois reproduzem todo o tipo de simplificação. Desse modo, a pesquisa justifica-se na medida em que pretende construir explicações cientificamente fundadas acerca do objeto em questão, qual seja os conflitos letais ocorridos na cidade de Governador Valadares.

Desde tais pressupostos realizamos ao longo do ano de 2015 uma primeira aproximação acerca do tema. Além do estudo do referencial teórico adotado, sobretudo das análises do sociólogo Jessé Souza acerca da reprodução da desigualdade social no Brasil, iniciamos a coleta de dados empíricos acerca da questão dos homicídios em Governador Valadares/MG. Dessa forma, no primeiro semestre de 2015, analisamos todas as notícias do Diário do Rio Doce (jornal de maior circulação no município) sobre os homicídios. Além disso, analisamos o conteúdo de processos criminais pelo delito de homicídio que tramitaram nas Varas Criminais de Governador Valadares/MG, tendo como foco a compreensão das motivações pessoais dos conflitos letais, bem como o perfil dos envolvidos (classe social, idade, cor, escolaridade, residência, etc).

Com a continuidade do esforço de pesquisa, almejamos construir explicações cientificamente fundadas sobre a questão dos homicídios em Governador Valadares/MG. A partir daí, espera-se inaugurar e contribuir para o debate sobre o tema, principalmente no contexto municipal, onde a discussão é bastante ausente.

## **REFERÊNCIAS**

SOUZA, Jessé. A Construção Social da Subcidadania – Para uma Sociologia Política da Modernidade Periférica. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003.

WASELFIZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2014. Disponível em: <[http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2014\\_jovens.php](http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2014_jovens.php)>. Acesso em: 11 de janeiro de 2016.